

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

VARIAÇÃO LEXICAL EM DADOS DO PROJETO ALiB (CAPITAIS): OS AMULETOS EM FOCO

Beatriz Souza de Jesus, Silvana Soares Costa Ribeiro

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.14038>

Submetido em: 2025-11-09

Postado em: 2025-12-11 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

VARIAÇÃO LEXICAL EM DADOS DO PROJETO ALiB (CAPITAIS): OS AMULETOS EM FOCO

Beatriz Souza de Jesus

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC)
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Bolsista de mestrado CAPES
<https://orcid.org/0000-0002-3836-1229>

Silvana Soares Costa Ribeiro

Professor Titular de Língua Portuguesa do Instituto de Letras
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura (PPGLinC)
Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq – PQ2
<https://orcid.org/0000-0002-9397-6314>

RESUMO: O artigo, aqui apresentado, trata de um recorte das investigações feitas no âmbito do mestrado no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), iniciado em 2024, e integra um estudo sobre a variação lexical vinculada ao Projeto Atlas Linguístico do Brasil. Pretende-se aqui, discutir alguns dos resultados parciais da pesquisa em andamento realizada, por Jesus (2025), financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), para identificar e descrever a variação lexical da área temática *Religião e Crenças* baseada em projetos de pesquisa vigentes (Ribeiro, 2018-2025). A pesquisa envolve a análise das respostas fornecidas por 200 informantes, oriundos de 25 capitais de estados do Brasil, pertencentes à rede de pontos do Projeto ALiB. Para isso, toma-se como base à questão 150 do Questionário Semântico-Lexical do referido Projeto, assim formulada: “Como chamam o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?” (Comitê Nacional do Projeto ALiB, 2001, p. 33). O trabalho fundamentou-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Lexicologia, da Dialectologia e da Geolinguística Pluridimensional, privilegiando o estudo da variação espacial e da variação lexical. A metodologia adotada é a prescrita pelo Projeto ALiB, acrescida das adaptações realizadas por Ribeiro (2012) para descrição do léxico na perspectiva da visualização de áreas dialetais no Brasil. A análise do *corpus* possibilitou a identificação de certos aspectos da diversidade lexical presente no português falado no Brasil, e revelou comportamentos linguísticos distintos perceptíveis na fala de entrevistados originados das capitais estudadas. O estudo revelou que *amuleto/amuleto da sorte* tem presença majoritária nas capitais brasileiras, demonstrando ser uma norma lexical. Ao mesmo tempo o estudo fotografou outras realidades tendo em vista o registro de outras variantes, a saber: *talismã, patuá, protetor/meu protetor, guia/guia da sorte e breve*. Os resultados foram expostos em tabelas e carta linguística, seguidos das análises.

PALAVRAS-CHAVE: Variação lexical; Variação diatópica; Objetos de proteção e de sorte; Dialectologia; Projeto ALiB.

LEXICAL VARIATION IN DATA FROM THE ALiB PROJECT (STATE CAPITALS): AMULETS IN FOCUS

ABSTRACT: The article presented here is a section of the investigations carried out within the Postgraduate Program in Language and Culture (PPGLinC) at the Federal University of Bahia (UFBA), initiated in 2024. It integrates a study on lexical variation linked to the Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). The purpose is to discuss some of the partial results of the ongoing research conducted by Jesus (2025), funded by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), aiming to identify and describe the lexical variation in the thematic field religion and beliefs, based on current research projects (Ribeiro, 2018–2025). The research involves the analysis of responses provided by 200 informants from 25 state capitals in Brazil, all part of the ALiB Project’s network of survey points. For this purpose, question 150 of the Questionário Semântico-Lexical of the Project is taken as a reference, formulated as follows:

“Como chamam o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?” (Comité Nacional do Projeto ALiB, 2001, p. 33). The study is based on the theoretical and methodological principles of Lexicology, Dialectology, and Pluridimensional Geolinguistics, focusing on the study of spatial and lexical variation. The methodology adopted follows that prescribed by the Projeto ALiB, with adaptations made by Ribeiro (2012) for describing the lexicon from the perspective of visualizing dialectal areas in Brazil. The corpus analysis allowed for the identification of certain aspects of lexical diversity present in Brazilian Portuguese and revealed distinct linguistic behaviors noticeable in the speech of interviewees from the analyzed capitals. The study showed that “amuleto/amuleto da sorte” predominates in Brazilian capitals, demonstrating its status as a lexical norm. At the same time, the research captured other linguistic realities by recording additional variants, namely: “talismã”, “patuá”, “protetor/meu protetor”, “guia/guia da sorte”, and “breve”. The results were presented in tables and linguistic maps, followed by analyses.

KEYWORDS: Lexical variation; diatopic variation; Objects of protection and luck; Dialectology; ALiB Project.

VARIACIÓN LÉXICA EN LOS DATOS DEL PROYECTO ALIB (CAPITALES DE ESTADO): LOS AMULETOS EN EL PUNTO DE MIRA

RESUMEN: Este artículo presenta una sección de la investigación desarrollada en el marco del programa de maestría en Lengua y Cultura (PPGLinC) de la Universidad Federal de Bahía (UFBA), iniciado en 2024, y forma parte de un estudio sobre variación léxica vinculado al Proyecto Atlas Lingüístico de Brasil (Proyecto ALiB). El objetivo es analizar algunos de los resultados parciales de la investigación en curso, llevada a cabo por Jesus (2025), financiada por la CAPES, para identificar y describir la variación léxica en el área temática de Religión y Creencias, con base en proyectos de investigación actuales (Ribeiro, 2018-2025). La investigación comprende el análisis de las respuestas de 200 informantes de 25 capitales de estado de Brasil, pertenecientes a la red de puntos del Proyecto ALiB. Para este fin, se utilizó como base la pregunta 150 del Cuestionario Semántico-Léxico del Proyecto mencionado, formulada de la siguiente manera: “¿Cómo se llama el objeto que algunas personas usan para atraer la buena suerte o alejar el mal?” (Comité Nacional del Proyecto ALiB, 2001, p. 33). El trabajo se fundamentó en los postulados teóricos y metodológicos de la Lexicología, la Dialectología y la Geolingüística Pluridimensional, priorizando el estudio de la variación espacial y léxica. La metodología adoptada es la prescrita por el Proyecto ALiB, complementada con las adaptaciones realizadas por Ribeiro (2012) para la descripción del léxico desde la perspectiva de la visualización de áreas dialectales en Brasil. El análisis del corpus permitió identificar ciertos aspectos de la diversidad léxica presente en el portugués hablado en Brasil y reveló comportamientos lingüísticos distintivos perceptibles en el habla de los entrevistados de las capitales estudiadas. El estudio reveló que el término «amuleto/talismán de la suerte» predomina en las capitales brasileñas, demostrando su carácter léxico habitual. Asimismo, se documentaron otras realidades para registrar variantes como «talismán», «amuleto», «protector/mi protector», «guía/guía de la suerte» y «breve». Los resultados se presentaron en tablas y un mapa lingüístico, seguidos de análisis.

PALABRAS CLAVE: Variación léxica; variación diatópica; Objetos de protección y suerte; Dialectología; Proyecto ALiB.

RESUMO PARA NÃO ESPECIALISTAS: Neste artigo, mostra-se parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), iniciado em 2024, que contempla 250 localidades investigadas pelo Projeto Atlas Lingüístico do Brasil (Projeto ALiB), e aqui exploram-se 25 delas, referentes a capitais de Estado. Busca-se descrever e discutir quais são as diferentes formas de nomear os objetos que dão sorte e afastam o mal, a exemplo de: *amuletos*, *talismãs* ou *patuás*. O trabalho segue os pressupostos teórico-metodológicos da Lexicologia, da Dialectologia e da Geolingüística Pluridimensional. Como resultados, pode-se atestar a presença de diferentes designações para o objeto de proteção revelados por meio das entrevistas realizadas com 200 falantes originados das capitais brasileiras. Foram identificadas seis formas para designar os objetos pesquisados e a designação *amuleto* demonstrou-se mais frequente nas respostas fornecidas pelos entrevistados, tendo ocorrido em todas as capitais do país.

INTRODUÇÃO

Este artigo visa contribuir para a descrição do léxico do português brasileiro. Para isso, apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado de Jesus (2025), desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia (PPGLinC), que realiza um estudo da variação lexical e da diatópica, de natureza descritivo-interpretativa da fala de 1100 informantes, nascidos nas 250 localidades brasileiras que integram a rede de pontos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB). A pesquisa de mestrado concentra-se na área temática da *Religião e crenças* é realizada com base nas respostas dadas à pergunta 150, do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do Projeto ALiB, assim formulada: “Como chamam o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?” (Comitê Nacional do Projeto ALiB, 2001, p. 33). Em suma, a pesquisa objetiva investigar os condicionamentos que influenciam os usos linguísticos do léxico religioso, especificamente ligados aos objetos de proteção e de sorte, recolhido por meio de respostas dadas pelos informantes entrevistados pelo Projeto ALiB, analisando os fatores sócio-históricos que refletem o panorama linguístico brasileiro, no que tange à língua portuguesa na atualidade.

Embora a pesquisa, que culminará na dissertação de mestrado, prevê o uso dos dados da fala de 1100 informes de todo o país (capital e interior), como exposto anteriormente, o presente artigo apresenta resultados parciais da pesquisa em andamento e são referentes aos dados coletados em 200 entrevistas de falantes originados de 25 capitais brasileiras. O artigo está organizado em quatro seções principais além desta introdução. Na segunda, discutem-se, brevemente, os estudos realizados no âmbito do Projeto ALiB relacionados à área temática *Religião e crenças*. A terceira seção dedica-se à descrição do fenômeno investigado, ou seja, os objetos apotropaicos¹. Na quarta, descreve-se a metodologia adotada na pesquisa. Na quinta, constam os resultados da pesquisa em obras lexicográficas, apresentam-se e discutem-se os resultados obtidos, bem como a cartografia dos dados. Por fim, são expostas as considerações finais.

2 VARIACÃO LEXICAL EM DADOS DO PROJETO ALiB: *RELIGIÃO E CRENÇAS*

¹ Objetos que supostamente podem afastar males e promover proteção, conferir a seção 2 do artigo.

Esta pesquisa tem como base materiais coletados por um projeto de pesquisa em rede de caráter nacional, o Projeto ALiB, que tem o objetivo principal de descrever a realidade linguística brasileira no tocante à Língua Portuguesa. O Projeto ALiB fundamenta-se nos princípios teórico-metodológicos da Geolinguística Pluridimensional, priorizando a variação espacial e atento às implicações de natureza social.

Na tentativa de realizar a descrição da variação diatópica e a identificação de regiões dialetais brasileiras, Ribeiro (2012), em sua tese de doutorado, efetuou a descrição de áreas dialetais, em especial a área do Falar Baiano (Nascentes, 1953) e regiões circunvizinhas, com enfoque no léxico dos brinquedos e brincadeiras infantis, e assim, viabilizou a possibilidade de traçar áreas ou subáreas dialetais com base nos estudos do Léxico, um dos trabalhos pioneiros, realizado por meio da análise lexical com dados do Projeto ALiB.

Uma das constatações a que se chegou foi a de que o léxico se mostrou apropriado para traçar áreas dialetais. Para tanto, as isoléxicas estabelecidas demonstraram que os caminhos das palavras são muitos. O que possibilitou atestar áreas dialetais, a partir do estudo do léxico, foi o estabelecimento de agrupamentos de lexias distintas usadas para nomear conceitos distintos e que, quando reunidas, por sobreposição de isoléxicas (um feixe de isoglossas), puderam demonstrar a variação diatópica. (Ribeiro, 2012, p. 449).

A proposta de buscar, por meio do Léxico, a delimitação de áreas dialetais, além de ter sido um intento de sucesso, serviu de embasamento para outros trabalhos de pós-graduação (três mestrados e um doutorado) que investigaram áreas dialetais com a mesma temática, tais como os de Portilho (2013); Santos (2016); Santos (2018) e Alencar (2018). Como base no *corpus* do Projeto ALiB, outras pesquisas no âmbito da pós-graduação no Brasil foram realizadas, tomando por base outras questões e outras áreas temáticas do Questionário Semântico-Lexical – QSL – do Projeto ALiB (Comitê Nacional do Projeto ALiB, 2001), os quais estão disponíveis para consulta no site do Projeto ALiB².

Seguindo a mesma vereda de trabalho em “busca de áreas dialetais”, o estudo do léxico religioso dentro do Projeto ALiB é feito, em parte, pela área temática *Religião e crenças*, no que tange essa área, Oliveira (2016) concluiu que:

Interpretar o universo das religiões e crenças de um povo, tendo como ponto de partida somente as lexias que integram esse vocabulário, para realizar inferências acerca das possíveis motivações culturais, históricas e sociais na constituição vocabular constituiu-se como uma tarefa, inicialmente, assombrosa. (Oliveira, 2016, p. 262).

² Para maiores informações acessar: <https://alib.ufba.br/producoes/areas-dialetais>.

De acordo com a autora, os resultados obtidos por meio das lexias documentadas revelam a visão de mundo dos sujeitos, dos tabus religiosos, das crenças e das superstições por eles conhecidas e vivenciadas de modo a reproduzir as formas linguísticas de acordo com esses preceitos, e, justamente por isso, é possível identificar como a influência religiosa se faz presente de maneira marcante no vocabulário dos entrevistados, demonstrando, por vezes, alguns tabus linguísticos. O estudo do léxico religioso de uma língua é de extrema valia, pois carrega valores morais e discursos representativos de algumas práticas religiosas investigadas por meio do Questionário Semântico-Lexical – QSL – do Projeto ALiB, que nessa área temática contempla oito questões mágico-religiosas, que a seguir são apresentadas junto com a formulação de cada pergunta.

147. DIABO – Deus está no céu e no inferno está _____.
148. FANTASMA – O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casas, que se diz que é de outro mundo?
149. FEITIÇO – O que certas pessoas fazem para prejudicar alguém e botam, por exemplo, nas encruzilhadas?
150. AMULETO – Como se chama o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?
151. BENZEDEIRA – Como se chama uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente com galho de planta?
152. CURANDEIRO – Como se chama a pessoa que trata de doenças através de ervas e plantas?
153. MEDALHA – Como se chama a chapinha de metal com um desenho de santo que as pessoas usam, geralmente no pescoço, presa numa corrente?
154. PRESEPIO – No Natal, monta-se um grupo de figuras representando o nascimento do Menino Jesus. Como chamam isso? (Comitê Nacional do Projeto ALiB, 2001, p. 33).

O estudo dessa área temática teve seu início em 2014 com a dissertação de mestrado orientada pela Profa. Dra. Suzana Alice Marcelino Cardoso e coorientada pela Profa. Dra. Silvana Soares Costa Ribeiro, defendida pela Profa. Dra. Ingrid Gonçalves de Oliveira, em 2016, no âmbito do PPGLinC/UFBA. A pesquisa em *Religião e crenças* prosseguiu com as investigações feitas no âmbito do PIBIC, com estudo do léxico religioso, envolvendo seis das oito perguntas da área temática (QSL149 – QSL154)³, orientadas pela Profa. Dra. Silvana Soares Costa Ribeiro, entre 2018 e 2023⁴, e continua,

³ O estudo da questão 147 (referente às designações para DIABO) está a cargo da Profa. Dra. Geisa Costa (UFBA) e a questão 148 (referente às designações para FANTASMA) está a cargo da Profa. Dra. Regiane Reis (UFMS). As docentes fazem parte da equipe de pesquisadores do Projeto ALiB no Brasil.

⁴ Os Projetos de pesquisa registrados pela autora são: PIBIC 2022/2023 - Religiões e crenças: descrevendo áreas dialetais brasileiras (Nascentes 1953) - Fase 3.

atualmente, com o desenvolvimento de teses e dissertações, também vinculadas ao PPGLinC, algumas já concluídas e outras em andamento, conforme se demonstra por meio do Quadro 1:

Quadro 1 - Pesquisas na área da *religião e crenças* com base no *corpus* do Projeto ALiB

PESQUISADOR/ NATUREZA DO TRABALHO DE PESQUISA	ANO	TEMA	ÁREA GEOGRÁFICA PESQUISADA
Ingrid Gonçalves. de Oliveira (Mestrado – defesa 2016)	2014 – 2016	Religiões e crenças na Bahia: aspectos do léxico espelhados nos dados do Projeto ALiB	Região Nordeste (BA)
Ana Rita Carvalho de Souza (PIBIC/FAPESB) – parcial 1	2018 – 2019	Descrivendo áreas dialetais brasileiras: revisitando o Falar Baiano - Fase 2	Falar Baiano (AL; SE; PI; e PE)
Ana Luiza Menezes dos Santos (PIBIC/ FAPESB) – parcial 2	2018 – 2019	Descrivendo áreas dialetais brasileiras: revisitando o Falar Baiano - Fase 2	Falar Baiano (AL; SE; PI; e PE)
Taiane Cristina Prata Oliveira (PIBIC/CNPq)	2018 – 2019	Descrivendo áreas dialetais brasileiras: revisitando o Falar Baiano - Fase 2	Falar Baiano (GO; TO; MA; e PI)
Ana Luiza Menezes dos Santos (PIBIC/ FAPESB)	2019 – 2020	Religiões e crenças: revisitando a área do Falar Nordestino (Nascentes 1953) - Fase 1	Falar Nordestino (MA; PE; e PI)
Larissa Santos Deomondes (PIBIC/CNPq)	2019 – 2020	Religiões e crenças: revisitando a área do Falar Nordestino (Nascentes 1953) - Fase 1	Falar Nordestino (CE; PB; e RN)
Ana Luiza Menezes dos Santos (PIBIC/FAPESB)	2020 – 2021	Religiões e crenças: descrevendo áreas dialetais brasileiras (Nascentes 1953)	Região Centro-Oeste (TO) Falar Fluminense (MG e ES)
Beatriz Souza de Jesus (PIBIC/UFBA)	2020 – 2021	Religiões e crenças: descrevendo áreas dialetais brasileiras (Nascentes 1953) – Fase 1	Falar Fluminense (RJ)
Larissa Santos Deomondes (PIBIC/CNPq) - parcial	2020 – 2021	Religiões e crenças: descrevendo áreas dialetais brasileiras (Nascentes 1953) - Fase 1	Região Centro-Oeste (MT; MS; e GO)
Ana Luiza Menezes dos Santos (PIBIC/FAPESB)	2021 – 2022	Religiões e crenças: descrevendo áreas dialetais brasileiras (Nascentes 1953) – Fase 2	Região Sul (RS e parte 1 de SC)
Beatriz Souza de Jesus (PIBIC/FAPESB)	2021 – 2022	Religiões e crenças: descrevendo áreas dialetais brasileiras (Nascentes 1953) – Fase 2	Região Sul (PR e parte 2 de SC)
Beatriz Souza de Jesus (PIBIC/CNPq)	2022 – 2023	Religiões e crenças: descrevendo áreas dialetais brasileiras (Nascentes 1953) – Fase 3	Região Norte (todos os estados)
Ana Luiza Menezes dos Santos (Mestrado – defesa 2024)	2021 – 2024	Dissertação abrangendo QSL 151 e 152.	Região Sudeste (SP)
Talita Brito de Souza (Doutorado/FAPESB)	Início 2022	Tese abrangendo QSL 149.	Brasil (todas as Regiões)
Beatriz Souza de Jesus (Mestrado/CAPES)	Início 2024	Dissertação abrangendo QSL 150.	Brasil (todas as Regiões)

Fonte: Ribeiro et al (2021) atualizada pelas autoras em 2025.

PIBIC 2021/2022 - Religiões e crenças: descrevendo áreas dialetais brasileiras (Nascentes 1953) - Fase 2.
 PIBIC 2020/2021 - Religiões e crenças: descrevendo áreas dialetais brasileiras (Nascentes 1953) - Fase 1.
 PIBIC 2019/2020 - Religiões e crenças: revisitando a área do Falar Nordestino (Nascentes 1953) - Fase 1.
 PIBIC 2018-2019 - Descrivendo áreas dialetais brasileiras: revisitando o Falar Baiano - Fase 2.

A pesquisa de mestrado, como dito, que objetiva investigar os condicionamentos que influenciam os usos linguísticos do léxico religioso, especificamente ligados aos objetos de proteção e de sorte, recolhido por meio de respostas dadas pelos informantes entrevistados pelo Projeto ALiB nas capitais do Brasil, inclui-se no rol de trabalhos que estão sendo desenvolvidos pela equipe de pesquisadores da UFBA/PPGLinC.

No estudo que aqui se delinea, que traz resultados parciais de pesquisa, intenta-se verificar “Como se chama o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?” (Comitê Nacional do Projeto ALiB 2001, p. 33) e como as respostas fornecidas pelos 200 informantes entrevistados estão distribuídas diatopicamente pelo país (25 capitais). Para tal, foram observadas as designações para os objetos de proteção e de sorte que recobriam o referente em estudo, como a seguir se apresenta.

3 OS OBJETOS DE PROTEÇÃO E DE SORTE

Práticas místicas de proteção e de sorte frequentemente envolvem o uso de objetos simbólicos que são investidos de poder divino, capazes de atrair boas energias, proteger o portador e zelar pelos indivíduos que os possuem. Tais práticas estão presentes em diversos contextos sociais, culturais e religiosos. De acordo com Oliveira (2016):

Um amuleto pode ser usado de diferentes maneiras e um mesmo objeto adquire significações diversificadas de acordo com cada contexto cultural e religioso a que está associado. [...], o amuleto é algo que se liga diretamente ao conjunto de crenças e superstições populares, não pertencendo, originalmente, a uma esfera religiosa específica. (Oliveira, 2016, p. 164).

Esses elementos pertencem ao universo das crenças populares, e não são exclusivos de uma religião específica, como bem afirmou a autora. Os objetos protetivos e de sorte compartilham entre si a função divina de dar ao seu portador proteção, salvação, cura, fortuna, felicidade etc. Ele pode ter usos diferentes dependendo da cultura ou religião em que aparece. Um crucifixo pode ser um símbolo religioso no cristianismo, mas também pode ser usado como objeto de proteção para pessoas que o veem como amuleto. “A religião entra como principal fator motivador do direcionamento dado ao objeto, isto é, no estabelecimento do significado, da função e do modo de utilização dos amuletos.” (Oliveira, 2016, p. 164). As religiões passam a legitimar e dar função e uso a

esses objetos, que reinterpretem o “amuleto” segundo suas doutrinas, dizendo, por exemplo, qual tipo de “amuleto” é permitido ser usado dentro daquela crença.

Os objetos apotropaicos são símbolos ou práticas que são socialmente compreendidos como dotados de poderes protetivos ou repelentes de influências nocivas, e são um símbolo variável (tanto em forma quanto em conteúdo), com diferentes sentidos conforme a cultura, ele vem das crenças populares, não de uma religião formal, mas as religiões institucionalizadas reinterpretem e legitimam esses objetos, dando-lhes um significado religioso e moral, assim, os amuletos transitam entre o popular e o religioso, entre a superstição e a fé. E dentre esses movimentos (reinterpretação e legitimação), o que se mantém do objeto é a sua função, já que a forma vai variando de acordo com o contexto, com a sacralização do objeto e a prática cultural da comunidade geográfica, linguística, histórica e cultural na qual aquele indivíduo está inserido.

Figura 1: Amuleto da sorte: pedras e moedas da sorte chinesas amarradas com fita vermelha



Fonte: Create Vista (2025)

Os objetos de proteção e de sorte são elementos complexos de se definir, como ressalta Nogueira (2020, p. 31) “[...] [os amuletos] são na verdade artefatos complexos semioticamente. Como veremos eles são altamente intertextuais e, às vezes, hibridamente constituídos [...]”.

Tais elementos são variáveis de acordo com o contexto, comunidade, cultura, e encontrados em diversas civilizações do mundo. Carregam uma ideia abstrata, que é a de poder dar sorte e dar proteção, um poder divino, mas são elementos concretos, tangíveis e alcançáveis pelo ser humano, sendo definidos pela sua função e não pela sua forma.

Esquemamizam-se aqui os objetos protetivos e de sorte em um diagrama, demonstrando justamente os aspectos discutidos anteriormente.

Figura 2: Aspectos característicos dos objetos de proteção e de sorte – forma e função – Amuletos



Fonte: Elaborado pelas autoras com base em *template* do SlideGo (2025)

E toda essa complexidade do referente se reflete no repertório lexical dos falantes, como aponta Biderman (2001, p. 11), o léxico “se relaciona com o processo de nomeação e com a cognição da realidade. (...) Os conceitos, ou significados, são os modos de ordenar os dados sensoriais da experiência”. Isso faz que os informantes ao ouvirem a pergunta, “Como se chama o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?” (Comitê Nacional do Projeto ALiB 2001, p. 33), sigam por, pelo menos, dois caminhos interpretativos diversos.

O primeiro deles é nomear o objeto que eles conhecem, que de acordo com seu imaginário religioso, servem para proteger ou dar sorte, como se observa por meio do Exemplo 1 que segue:

Exemplo 1: Inq. 012/02 (Belém – PA) / Inf.: mulher, faixa etária 1, fundamental

INQ. – Como chama os objetos que as pessoas usam pra dar sorte ou afastar males?

INF. – Como é o objeto?

INQ. – Qualquer objeto.

INF. – **Figa de guiné, azogui.**
INQ. – Tem um nome geral pra isso.
INF. – Não me recordo agora.

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB (grifos nossos)

Aqui o informante mulher, de faixa etária 1 (18 a 30 anos), com ensino fundamental incompleto, responde um “tipo específico de amuleto”, não pensando em uma variante lexical do contexto geral, mas naquilo que é usado, pela comunidade na qual ela está inserida, para “afastar males” e que conhece “figa de guiné” ou “azogui” como itens de proteção. Isso pode ser feito também na tentativa de resgatar uma imagem mental do referente, que é definido por sua função e não pela forma, o que favorece os informantes a responderem um tipo e não uma variante lexical, como visto no Exemplo 1. Há também a possibilidade de captarmos nas respostas até a descrição do referente que é feita pela citação de tipos de amuletos por eles conhecidos. Cada um desses hipônimos especifica um hiperônimo “amuleto”.

Outro caminho interpretativo, é o informante fornecer uma variante lexical, ou seja, uma designação para o conceito geral e referente investigado. Em muitos casos, como no Exemplo 2, fornecido por uma mulher, de faixa etária 1 (18 a 30 anos), com ensino fundamental incompleto, identifica-se, após falar uma variante lexical (*amuleto*), a descrição de tipos de “amuleto”, no caso: *cordão, trevo de 4 folhas e semente de murmuru*.

Exemplo 2: Inq. 020/02 (Rio Branco – AC) / Inf.: mulher, faixa etária 1, fundamental

INQ. – E aquele objeto que algumas pessoas usam pra dar sorte ou afastar males?
INF. – **Amuleto.**
INQ. – Que tipo de amuleto usa aqui?
INF. – Eu num uso nenhum, mas tem gente que usa **cordão, trevo de 4 folhas, semente de murmuru.**

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB (grifos nossos)

Esses diferentes caminhos interpretativos reforçam a complexidade envolvida na análise de dados linguísticos e culturais, exigindo sensibilidade metodológica e atenção à diversidade das práticas religiosas. Desse modo, Jesus (2025), em sua dissertação de mestrado em elaboração, organizou os dados em três categorias principais: (i) Variantes lexicais, que correspondem diretamente ao conceito de “objeto usado para dar sorte ou

afastar males” e funcionam como sinônimos ou quase-sinônimos de *amuleto*; (ii) Tipos de objetos de proteção e de sorte, que não funcionam como sinônimos do referente, mas integram sua área temática enquanto manifestações concretas ou exemplares do universo simbólico da proteção e da sorte; e (iii) Outras designações não validadas dignas de nota, que, apesar de apresentarem algum grau de relação com o conceito investigado (*defumação, banho de folhas*), não puderam ser consideradas nem variantes lexicais para o referente estudado (*amuleto / talimã / patuá*, dentre outros) e nem tipos (*dente de alho, pé de coelho, figa, couro de lobo, couro de guaxinim*, dentre outros).

Na dissertação, a autora analisa cada grupo separadamente, e aqui, discorre-se sobre os resultados referentes as *variantes lexicais* nas capitais brasileiras. Deixam, portanto, de serem descritos no artigo “os tipos de amuletos” e os itens não validados.

4 METODOLOGIA

Como já exposto na Introdução, o presente trabalho constitui um recorte da pesquisa desenvolvida para a elaboração da dissertação de mestrado de Jesus (2025), cuja análise abrange os objetos de proteção e de sorte em cinco regiões brasileiras (250 localidades e 1100 informantes). Neste artigo, são apresentados os resultados referentes aos dados de fala de 200 informantes que se localizam em 25 das 27 capitais brasileiras. A capital do Brasil (Brasília) e a capital do estado de Tocantins (Palmas) não foram incluídas na coleta de dados do Projeto ALiB por questões metodológicas, pois eram cidades de fundação recente, descumprindo um dos critérios de seleção adotados para inclusão de localidades na pesquisa.

No que se refere aos demais itens gerais da metodologia adotada, detalham-se a seguir: o perfil dos informantes, item do questionário selecionado e a rede de pontos considerada, cumprindo o tripé metodológico da Geolinguística pluridimensional.

a) Os informantes: 200 informantes entrevistados pelo Projeto ALiB, estratificados pelos seguintes critérios: (i) sexo – homens e mulheres; (ii) faixa etária – faixa I (18 a 30 anos) e faixa II (50 a 65 anos); e (iii) escolaridade - Ensino Fundamental incompleto e Ensino universitário completo.

b) O questionário linguístico: questão 150 do Questionário Semântico-Lexical (QSL), que busca apurar variantes lexicais para objetos de proteção e de sorte, por meio da pergunta “Como se chama o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?” (Comitê Nacional do Projeto ALiB 2001, p. 33).

c) A Rede de pontos: 25 localidades que fazem parte do *corpus* do Projeto ALiB. Segue o Quadro 2 com o detalhamento da rede de pontos aqui considerada.

Quadro 2 – Rede de pontos do Projeto ALiB – capitais de estados brasileiros

Região	Capitais
Região Norte	002 – Macapá, 003 – Boa Vista, 006 – Manaus; 012 – Belém, 020 – Rio Branco e 021 – Porto Velho.
Região Nordeste	026 – São Luís, 034 – Teresina, 041 – Fortaleza, 053 – Natal, 061 – João Pessoa, 070 – Recife, 077 – Maceió, 079 – Aracaju, 093 – Salvador.
Região Sudeste	138 – Belo Horizonte, 179 – São Paulo, 190 – Vitória, 202 – Rio de Janeiro.
Região Sul	220 – Curitiba, 230 – Florianópolis, 243 – Porto Alegre.
Região Centro-Oeste	108 – Cuiabá, 115 – Campo Grande, 123 – Goiânia.

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em *homepage* do Projeto ALiB (2025).

No que se refere à metodologia específica adotada para o trabalho, foram ouvidas as entrevistas e transcritas grafematicamente todas as falas dos: (i) inquiridores (INQ), inclusive a formulação da questão; (ii) informantes (INF.); e (iii) circunstantes (CIRC), visando captar não só as variantes lexicais, mas também as demais respostas trazidas pelos entrevistados.

Na segunda etapa, os dados levantados foram incluídos em planilha Excel padronizada pelo Projeto ALiB para coleta de dados lexicais e incluídas novas colunas para detalhamento da classificação, visto que, no levantamento inicial (audição e transcrição), catalogou-se um número significativo de itens que foram agrupados como “tipos de objetos de proteção e/ou de sorte”.

Após a alimentação da planilha, passou-se para a terceira etapa. Procedeu-se à classificação dos dados em três subconjuntos, seguindo a subdivisão exposta na seção anterior deste artigo, que são: (i) Variantes lexicais; (ii) Tipos de objetos de proteção e de sorte; e (iii) Outras designações não validadas dignas de notas ou comentários.

Embora o levantamento de todos os dados dos 1100 entrevistados esteja completo, na quarta etapa, filtraram-se as respostas dos 200 informantes oriundos das 25 localidades selecionadas e também os dados apenas de variantes lexicais, objetivando demonstrá-los em tabelas e em carta linguística que possibilitem dar uma visão global do Brasil, no que se refere ao recorte capitais de estado, espelhando, desta forma, a variação diatópica identificada.

Por fim, no último passo metodológico realizou-se pesquisa em dicionários de língua portuguesa, de religiões e de folclore, visando observar como as variantes lexicais identificadas estavam registradas nos compêndios lexicográficos considerados. Como o escopo do artigo é, sobretudo, demonstrar a variação diatópica, não serão tecidos comentários exaustivos sobre os resultados encontrados. Apenas serão apontadas observações gerais, as quais iniciam a seção seguinte.

5 O QUE REVELAM OS DADOS DO PROJETO ALIB PARA AS VARIANTES LEXICAIS EM RESPOSTA À QUESTÃO 150 DO QSL NAS CAPITAIS BRASILEIRAS

Para realizar a pesquisa em obras lexicográficas, foram consultadas duas obras de língua portuguesa contemporânea: Aulete Digital (2025) e Houaiss (2009), uma obra especializada em folclore brasileiro de Câmara Cascudo (1972), e uma obra especializada em religiosidades de Poel, Francisco van der – Frei Chico (2013). A seguir, exibe-se o Quadro 3 que oferece uma visão geral e sistematizada das variantes documentadas no estudo, com suas principais significações.

Quadro 3 - Dicionarização das designações para objetos de proteção e de sorte

Obras Formas Lexicais	Aulete Digital (2025)	Houaiss (2009)	Cascudo (1972)	Poel (2013)
<i>amuleto/ amuleto da sorte</i>	“objeto que alguém traz consigo por superstição, atribuindo-lhe o poder de proteger”	“objeto que alguém guarda consigo e a que se atribuem virtudes sobrenaturais de defesa”	“qualquer objeto que se traz dependurado ao pescoço , na persuasão de que ele pode prevenir, destruir malefícios”	“objeto mágico que é carregado sobre o corpo e ao qual são atribuídas certas virtudes sobrenaturais”
<i>patuá</i>	“pequeno amuleto, geralmente um saquinho , contendo oração ou relíquia”	DOA	“amuleto, que consiste em um saquinho , ou <i>breve</i> de pano ou couro”	“ <i>capanguinha de oração, bentinho</i> ou <i>breve</i> ”
<i>talismã</i>	“pedra ou peça de metal gravada sob a suposta influência de certas	“objeto a que seu portador atribui poder mágico de realizar seus desejos”	“ objeto mágico , de força atrativa, enquanto o amuleto é defensivo”	“ objeto mágico para prevenir influências malélicas e atrair as benéficas”

	constelações e à qual se atribuem virtudes maravilhosas; amuleto ”			
<i>protetor/ meu protetor</i>	DOA	DOA	ND	ND
<i>guia/ guia da sorte</i>	DOA	DOA	ND	ND
<i>breve</i>	DOA	DOA	“ saquinho de pano ou couro , contendo uma oração qualquer, muitas vezes banal, usado como garantia contra toda sorte de perigos e dificuldades”	“ pequenas bolsas , também chamadas de bentinhos, são carregadas no pescoço para defesa do corpo”

DOA – Dicionarizado com outra aceção.

ND – Não dicionarizado.

Fonte: Elaborado pelas autoras (grifos nossos).

A leitura do Quadro 3 permite visualizar que tanto em obras de língua portuguesa quanto em obras especializadas há o registro de *amuleto* e *talismã*. Patuá não ocorreu em Houaiss (2009). *Breve* apenas ocorreu em obras especializadas e *protetor/meu protetor* e *guia/guia da sorte* não constaram nas obras consultadas o foram registradas outras aceções.

Destacaram-se em negrito no Quadro 3 algumas particularidades. Para a lexia *amuleto*: (i) a portabilidade do objeto (trazer/guardar/carregar consigo), uma importante característica dos objetos de proteção e de sorte; e (ii) a crença de que tal objeto pode atribuir poder ou virtudes. O verbo atribuir está presente em três das quatro definições. Para a lexia *patuá* ressaltou-se forma (saquinho, capanguinha), mesma característica presente nos *breves*. Por fim, para *talismã*, além da indicação de sinonímia com *amuleto*, chama a atenção a referência ao poder mágico do objeto.

No que se refere aos dados coletados em resposta à pergunta 150 do QSL, foram registradas nas capitais 358 ocorrências, das quais: (i) 24 foram classificadas como abstenções (respostas não obtidas – NO, informantes que não souberam – NS, ou não

lembraram – NL); (ii) 15 lexias não validadas dignas de notas⁵ e (iii) 319 lexias classificadas com válidas. As não-respostas (NS, NL e NO) e as respostas não validadas somam 10% de abstenção, um valor bastante representativo de que os falantes conhecem o referente buscado, mesmo que os tenha apresentado em forma de variantes lexicais ou de tipos de amuletos. Das respostas validadas, contabilizaram-se 144 ocorrências referentes a *variantes lexicais*, enquanto 175 designações corresponderam a *tipos específicos de objetos de proteção e de sorte*.

Das respostas obtidas para designar os objetos de proteção e de sorte, foram consideradas como *variantes lexicais* seis lexias distintas (*amuleto/amuleto da sorte*, *talismã*, *patuá*, *protetor/meu protetor*, *guia/guia da sorte* e *breve*). A análise das ocorrências dos itens lexicais nas capitais mostra que *amuleto/amuleto da sorte* é a forma mais recorrente, com 114 ocorrências no total. A lexia *talismã* apresenta 11 ocorrências, *patuá* aparece com frequência similar, totalizando 10 ocorrências. As lexias *protetor/meu protetor* e *breve* registram quatro ocorrências cada, enquanto *guia/guia da sorte* aparece uma única vez. Segue a Tabela 1 com exemplificação dos dados apresentados.

Tabela 1 – Distribuição das respostas à questão 150 – Objetos de proteção e de sorte – variantes lexicais

Formas lexicais documentadas	Ocorrência nas capitais
<i>amuleto/amuleto da sorte</i>	114
<i>talismã</i>	11
<i>patuá</i>	10
<i>protetor/meu protetor</i>	4
<i>breve</i>	4
<i>guia/guia da sorte</i>	1
Total	144

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No que se refere à distribuição diatópica, a lexia *amuleto* esteve presente em todas as capitais, *talismã* em 10, *patuá* em nove, e *protetor/meu protetor* em quatro localidades, *breve* em três localidades e *guia/guia da sorte* em apenas uma localidade, conforme Tabela 2 e carta linguística experimental 01.

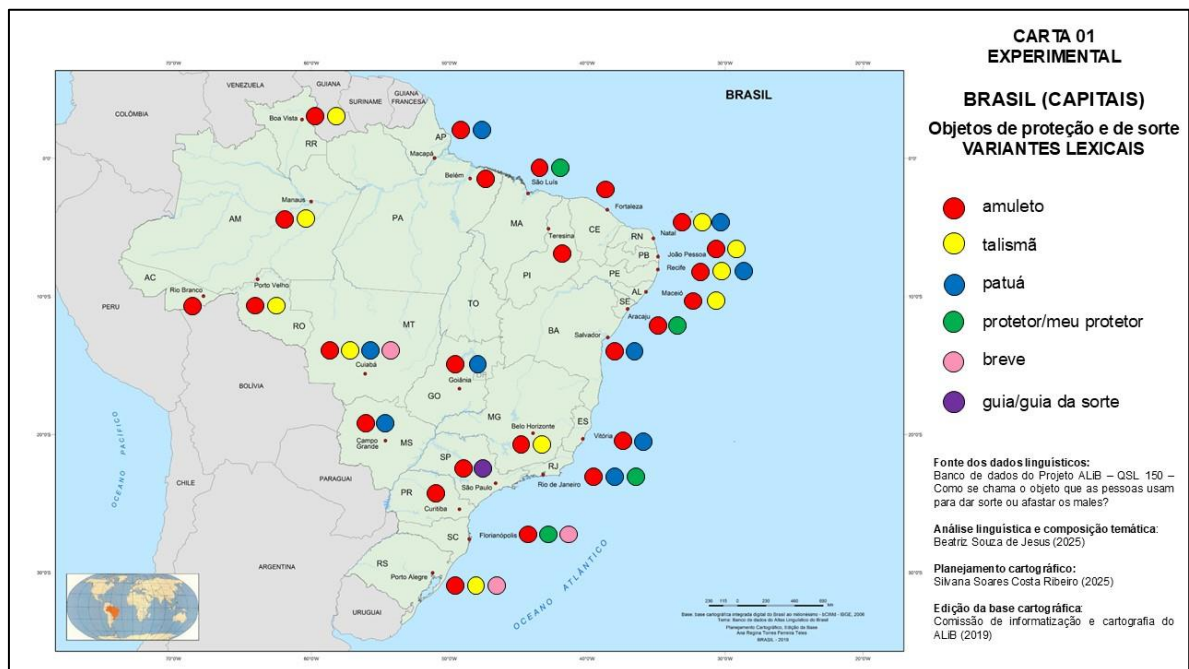
⁵ Foram encontradas as seguintes lexias não validadas e justificadas por Jesus (2025): *borracha da sorte*, *rosinha*, *brochinho*, *pé de cavalo*, *simpatia*, *moeda*, *defumador*, *pó*, *carvão*, *oração*, *filipinho* e *fecha corpo*.

Tabela 2: Distribuição geográfica das respostas à questão QSL150 – Objetos de proteção e de sorte – variantes lexicais

Formas lexicais documentadas	Frequência em localidades	
	Valor absoluto	Valor absoluto
<i>amuleto/amuleto da sorte</i>	25/25	100%
<i>talismã</i>	10/25	40%
<i>patuá</i>	09/25	36%
<i>protetor/meu protetor</i>	04/25	16%
<i>breve</i>	03/25	12%
<i>guia/guia da sorte</i>	01/25	0,4%

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 3: Carta linguística experimental 01 – Objetos de proteção e de sorte em capitais do Brasil – Variantes lexicais



Fonte: Jesus; Ribeiro (2025).

A leitura da Tabela 2 e da carta linguística experimental 01 permite observar que *amuleto* é a norma lexical no país, se considerada a cobertura diatópica em todas as capitais brasileiras.

Em seguida, registra-se a lexia *talismã*, presente em dez localidades, ocupando uma área central na Região Norte, concentrando-se em três capitais dos estados de: Roraima (003 – Boa Vista), Amazonas (006 – Manaus) e Rondônia (021 – Porto Velho) e adentrando para o Centro-Oeste na capital do Mato Grosso (108 – Cuiabá). Na Região

Nordeste *talismã* aparece em uma faixa litorânea que compreende as capitais dos estados do Rio Grande do Norte (053 – Natal), Paraíba (061 – Paraíba), Pernambuco (070 – Recife) e Alagoas (077 – Maceió). Na Região Sudeste está presente na capital de Minas Gerais (138 – Belo Horizonte) e na Região Sul no Estado do Rio Grande do Sul (243 – Porto Alegre).

Ao serem observados os nove dados relativos a *Patuá*, registram-se as seguintes observações, por ordem de regiões geográficas: no Norte, está presente apenas no Estado do Amapá (002 – Macapá); no Nordeste, ocorre nos estados do Rio Grande do Norte (053 – Natal), de Pernambuco (070 – Recife) e da Bahia (093 – Salvador); no Sudeste, é registrado nos estados do Rio de Janeiro (202 – Rio de Janeiro) e do Espírito Santo (190 – Vitória), não adentrando a Região Sul; e no Centro-Oeste, ocorre em todas as capitais dos estados de Goiás (123 – Goiânia.), Mato Grosso (108 – Cuiabá) e Mato Grosso do Sul (115 – Campo Grande).

Protetor/meu protetor *Protetor/meu protetor* que ocorreu em quatro estados da Federação está presente na Região Nordeste nos estados do Maranhão (026 – São Luís) e de Sergipe (079 – Aracajú), na Região Sudeste no estado do Rio de Janeiro (202 – Rio de Janeiro) e na Região Sul em Santa Catarina (230 – Florianópolis). *Breve* foi registrado em duas capitais da Região Sul (230 – Florianópolis e 243 – Porto Alegre). E por fim, *guia/guia da sorte* foi registrada apenas no estado de São Paulo (179 – São Paulo).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados parciais aqui descritos, demonstram a importância do estudo de itens do imaginário mágico-religiosos e da forte presença de crenças em torno dos objetos capazes de dar proteção ou afastar males. Como exposto, as abstenções chegaram a apenas 10% dos registros, numa demonstração de que os falantes conheciam o referente objeto da questão 150 do QSL. Foram catalogadas como *variantes lexicais* seis lexias distintas: *amuleto/amuleto da sorte*, *talismã*, *patuá*, *protetor/meu protetor*, *guia/guia da sorte* e *breve*. Também cabe registrar que o referente teve entrada sistemática nas obras lexicográficas de língua portuguesa e ou especializadas consultadas.

Do ponto de vista diatópico, os dados revelaram que *amuleto/amuleto da sorte* tem presença majoritária nas capitais brasileiras, demonstrando uma norma lexical. Ao mesmo tempo o estudo fotografou outras realidades tendo em vista o registro de outras variantes em capitais de estado da Federação. *Talismã*, uma lexia presente em todas as

regiões, demonstra certa arealidade (em capitais) na Região Norte (Roraima, Rondônia e Amazonas) e na Região Nordeste (Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas). *Patuá*, que demonstra mais força nas capitais da Região Centro-Oeste, está presente nas demais regiões geográficas e não adentra as capitais da Região Sul. A lexia *Protetor/meu protetor* não indicou nenhuma arealidade dialetal. *Breve* é uma provável lexia em uso na Região Sul que sobe a uma capital do Centro-Oeste. Por fim, tem-se *guia/guia da sorte*, lexia que é, possivelmente, característica da Região Sudeste.

As capitais brasileiras já apontam alguns indícios da distribuição espacial das designações para os objetos de proteção e de sorte no Brasil, mas a continuação e a descrição das demais localidades do Brasil (os interiores) realizada na dissertação citada nas seções anteriores, é que de fato revelará uma fotografia que espelha a variação lexical, por meios da descrição da área temática *Religião e crenças* do Projeto ALiB referente ao QSL 150.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Beatriz Aparecida. **O léxico de brinquedos e brincadeiras infantis no estado de São Paulo**, 2018, 575 f. Tese (Doutorado em Letras) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2018.

AULETE DIGITAL. **Dicionário Aulete digital**. Lexikon Editora Digital, [s.d.]. Disponível em: <https://www.aulete.com.br>. Acesso em: 07 ago. 2025.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P.; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed., v. 1. Campo Grande: Ed. UFMS, p. 11-20, 2001.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1972.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. **Questionários 2001**. Londrina: EDUEL, 2001.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. **Homepage oficial do Projeto ALiB**. Disponível em: <https://alib.ufba.br>. Acesso em: 30 jul. 2023.

CREATE VISTA. **Amuleto sorte**. [Imagem Stock royalty-free photos and images of Amuleto sorte]. Disponível em: <https://create.vista.com/photos/amuleto-sorte/>. Acesso em: 5 nov. 2025.

HOUAISS, A; VILLAR, M.S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa. 1.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

JESUS, Beatriz Souza de. **Amuletos, talismãs, trevos ou figas? Aspectos do léxico religioso associados aos objetos de proteção e de sorte: um estudo com base nos dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil**. 2025. Resultados parciais do exame de

qualificação – Universidade Federal da Bahia.

NASCENTES, Antenor. **O linguajar carioca**. 2 ed. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1953.

NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. Práticas mágicas no cristianismo primitivo: estudo da religião popular nos amuletos cristãos. **Revista Caminhando**, v. 25, n. 1, p. 27-45, jan./abr. 2020.

OLIVEIRA, Ingrid Gonçalves de. **Religiões e crenças na Bahia**: aspectos do léxico espelhados nos dados do projeto ALiB. 2016. 275f. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura). Universidade Federal da Bahia, 2016.

POEL, Francisco van der (Frei Chico). **Dicionário da religiosidade popular**: cultura e religião no Brasil. Curitiba: Nossa Cultura, 2013.

PORTILHO, Danyelle Almeida Saraiva. **O falar amazônico: uma análise da proposta de Nascentes (1953) a partir de dados do Projeto ALiB**, 2013, 155f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2013.

RIBEIRO, Silvana Soares Costa. **Brinquedos e brincadeira infantis na área do falar baiano**. 2012. 793f. Tese. (Doutorado em Letras e Linguística). Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Vol. 1, 2 e 3. Salvador, 2012.

RIBEIRO, Silvana Soares Costa; OLIVEIRA, Ingrid Gonçalves de; CARVALHO, Ana Rita de Souza. Do anverso ao reverso da medalha: o que revelam os dados do Projeto ALiB no Nordeste e Centro-Oeste do Brasil? In: RAMOS, Conceição de Maria de Araujo; ALTINO, Fabiane Cristina; PAIM, Marcela Moura Torres (Org.). **DOCUMENTOS 8: Projeto Atlas Linguístico do Brasil - O ALiB E SUAS MULHERES**: Linhas de saudade e homenagem. EDUNIOESTE. 2023.

SANTOS, Grazielle Ferreira da Silva. **O léxico dos jogos e diversões infantis no corpus do Projeto ALiB: visitando o Falar Nordestino**, 2018, 207 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

SANTOS, Leandro Almeida dos. **Brincando pelos caminhos do Falar Fluminense**, 2016, 197f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

SLIDESGO. Diversão familiar [*template* para Google Slides e PowerPoint]. Disponível em: <https://slidesgo.com/pt/tema/diversao-familiar%20#variant-831>. Acesso em: 05 de nov. de 2025.

Informações Complementares

Conflito de Interesse

As duas autoras declaram que não tem conflitos de interesse a registrar. Não possuem interesses financeiros ou relações pessoais que possam ter influenciado o trabalho apresentado no artigo.

Declaração de Disponibilidade de Dados

O Projeto Atlas Linguístico do Brasil é um projeto nacional, com cadastro no CNPq, cujos dados não podem ser divulgados abertamente, tendo em vista que estão passando por um processo de triagem de informações que possam identificar os envolvidos, mantendo-se assim preservados os dados que possam identificar os entrevistados. Ressalta-se, entretanto, que uma parcela considerável dos dados do Projeto ALiB já se encontram disponíveis para consulta aberta, pois foram alvo de trabalhos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado estão publicados no site do Projeto ALiB, na aba, produções (<https://alib.ufba.br/>), subdividida em publicações (<https://alib.ufba.br/publicacoes>), monografias, dissertações e teses (organizados por nível de análise, a exemplo de: <https://alib.ufba.br/producoes-lexicologia>; <https://alib.ufba.br/producoes-palatizacao-1>) e artigos publicados <https://alib.ufba.br/artigos>

Declaração de Uso de IA

As duas autoras declaram que nenhuma ferramenta de IA foi utilizada na criação deste manuscrito nem em qualquer aspecto dos trabalhos realizados cujo resultado está reportado no manuscrito.

Registra-se o uso do Google tradutor para tradução inicial dos resumos para submissão na Sielo preprint, tendo os dois resumos passados por correções, adequação vocabular e edição pelas autoras.

Contribuição de autoria

As duas autoras envolvidas na elaboração do artigo contribuíram para a preparação do manuscrito. As autoras participaram juntas da concepção do manuscrito, do escopo das análises que seriam trazidas na versão final do artigo. Foram utilizados documentos escritos pelas pesquisadoras anteriormente, como relatórios de pesquisa. Houve atualização de informações. Para o desenvolvimento das seções a introdução e a metodologia foram retiradas de documentos anteriores, recebendo nova redação por Silvana Ribeiro. A análise de dados e a cartografia foi escrita por Beatriz de Jesus, partindo dos manuscritos da dissertação em elaboração. As considerações finais foram escritas pelas duas autoras. Além disso, todo o texto passou por leituras coletivas para validações e ajustes de conteúdo, de forma e nas referências bibliográficas utilizadas. De acordo com os **papeis CRediT**, destacam-se:

Conceitualização

Curadoria de Dados

Análise

Investigação

Metodologia

Escrita – esboço original

Escrita – revisão e edição



Instituto de Letras
Universidade Federal da Bahia
Av. Barão de Jeremoabo n. 147 – *Campus Ondina*
CEP: 40.170-290 Salvador – Bahia - Brasil
Site: www.alib.ufba.br
E-mail: alib@ufba.br

DECLARAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Declaramos, para os devidos fins e de acordo com os arquivos documentais do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB), que, no momento da implantação do Projeto ALiB e início da execução da coleta de dados, todos os protocolos de vigência de pesquisa foram atendidos e, naquela época, não havia a obrigatoriedade de submissão do Projeto de Pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Bahia (UFBA), vinculada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Plataforma Brasil - Conselho Nacional de Saúde).

Salvador, 09 de novembro de 2025.

Profa. Dra. Silvana Soares Costa Ribeiro

Matrícula SIAPE 2195355-6

Professor Titular de Língua Portuguesa do Instituto de Letras da UFBA

Diretora Executiva do Projeto ALiB

Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura - PPGLinC

Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/9842550682161250>ORCID: 0000-0002-9397-6314Tel:

00-55-71-3283-6236

E.mail: silvanar@ufba.br

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.